

Senhor Geraldo Alkimin, Vice-presidente da república e ministro de estado, em nome de quem eu saúdo todas as autoridades nesta mesa de abertura.

Senhoras e senhores, boa tarde.

Estamos aqui hoje em paz e com o ideal de fazer tudo por amor e buscar a união com Deus no trabalho e em todos os momentos de nossas vidas.

E tudo começou, em Manaus, em 1957, com a criação de um mero entreposto comercial do tipo “Porto Livre”. Então, em 28/02/1967, foi criada a Superintendência da Zona Franca de Manaus, quando também se definiu que esta seria “*um centro industrial, comercial e agropecuário no coração da Amazônia*”.

Mais de seis décadas já se passaram desde daquele momento seminal, e hoje, o Estado do Amazonas possui, como se diz no jargão internacional, uma robusta ZEE, ou seja, uma robusta Zona Econômica Especial, onde se desenvolveu um polo industrial que gera milhares de empregos diretos e indiretos e se constitui no principal vetor econômico do estado. Uma indústria que saiu da estereotipada condição de *maquiladora* para um sofisticado sistema que, além de produzir bens que são consumidos em todo o Brasil, tais como tablets, smartphones, videogames, televisores, ar-condicionados, notebooks, semicondutores, motocicletas, canetas esferográficas e barbeadores, entre outros, contribui também para o desenvolvimento do capital humano e tecnológico regional.

Segundo a SUFRAMA, toda essa dinâmica produtiva faz com que o Estado do Amazonas responda por mais da metade da arrecadação de tributos federais de toda a Região Norte.

Antes da ZFM, o Amazonas possuía uma única universidade; atualmente, são dezenas. O número de cursos de mestrado e doutorado, antes inexistentes, chega a mais de 70 atualmente. A Universidade do Estado do Amazonas, que possui unidades em todos os 62 municípios amazonenses, é mantida integralmente por contribuições feitas pelas indústrias do PIM, garantindo o acesso à educação de nível superior em todo o Estado.

Em tempos de “#SomosTodosAmazônia”, é muito comum a sua romantização, a ideia do jardim botânico da humanidade! No entanto, se hoje a Amazônia é brasileira, devemos isso à presença de seus habitantes tradicionais e das brasileiras e brasileiros de diversas partes do país que para lá foram construir as suas vidas e das gerações que se sucederam naquela rica região.

Sendo originalmente concebida para promover o crescimento econômico, o desenvolvimento regional e integração à economia nacional, pode-se dizer que a ZFM, gerou um duplo dividendo, ou seja, promoveu o estabelecimento de uma relevante atividade econômica na região, conforme originalmente planejado, e produziu, como se chama em economia, uma externalidade positiva para o Brasil **e para o resto do mundo**. Ou seja, atuou como uma **força contrária** aos vetores que levam ao incremento das taxas de desflorestamento da região.

Tal constatação ratifica o capítulo publicado na *Oxford Research Encyclopedias, Environmental Science* (2021) de que a Zona Franca de Manaus e, por consequência, o seu polo industrial, é a base para tornar essa política como a maior iniciativa de proteção de floresta tropical do planeta. O modelo Zona Franca de Manaus não é perfeito e necessita de muitos ajustes e correções, mas, é fato que ele tem cumprido sua missão e que os desafios por vir são consideráveis e necessitam de inteligência estratégica para serem abordados.

Senhoras e senhores, essas poucas linhas apresentadas até aqui descrevem a razão de ser, o conceito dessa feira que hora se inicia, a Feira de Sustentabilidade do Polo Industrial de Manaus, a FesPIM. E uma pergunta recorrente nos últimos meses foi: Por que em Brasília?

Hoje, é patente o entendimento de que os brasileiros precisam conhecer a Amazônia como ela realmente o é. Há muita desinformação sobre ela. Isso nos levou a conclusão de que a Capital Federal deveria ser o ponto de partida dessa jornada nacional, especialmente em um momento de reforma tributária. E essa constatação nos leva a alguns responsáveis diretos por essa decisão, são eles: o Senador Omar Aziz e o Superintendente da Suframa, o senhor Bosco Saraiva.

Uma iniciativa desse porte e relevância só pode ser concretizada por meio de muitas mãos.

Senador Omar Aziz, a sua visão de longo alcance, estímulo e apoio foram cruciais não só para concretizarmos essa missão, mas também para que a nossa linha de frente, o Sr. Orsine Jr., mantivesse a chama da FesPim acesa e ardente.

Senhor Geraldo Alkimin, Vice-presidente da República, o Instituto Piatam é muito grato à Suframa, na pessoa do seu superintendente, o Sr. Bosco Saraiva, e a toda a sua equipe, que trabalhou arduamente para a realização deste evento.

Aos nossos patrocinadores, empresas e instituições, além de um profundo agradecimento, gostaria de dizer que vocês são os exemplos que devem ser seguidos, ou seja, demonstraram que vocês são Zona Franca de Manaus de corpo e alma e que são conscientes da importância do modelo como corresponsáveis

nesse grande desafio que é a geração responsável da riqueza harmonizada com a conservação da Amazônia.

A todos os nossos pequenos empresários e artesãos, gostaria de deixar claro que somos muito gratos pela confiança e que nós acreditamos que seus negócios crescerão e se tornarão referências de sucesso mundo a fora.

Um agradecimento muito especial vai para o nosso arquiteto Sérgio Santos e sua equipe. Além de se esforçar para expressar por meio de seu dom o que representa o PIM, é um amazônida raiz que por meio de seu talento tem mostrado a verdadeira Amazônia para os brasileiros.

Ao Orsine Jr. e toda sua equipe da Ecko Produções, gostaríamos de expressar muito mais do que nosso agradecimento, mas também nosso respeito e admiração pela capacidade de realização mesmo diante dos mais diversos obstáculos. Temos no Orsine Jr. e sua equipe um maravilhoso exemplo de como perseverar.

Por fim, senhoras e senhores, nosso agradecimento à pequena, mas competente equipe do Instituto Pitam.

Muito obrigado.